



## Da pesquisa a ação: Projeto hortas urbanas e a busca da sustentabilidade

LUIZA HELENA CORREA TYBUSCH<sup>1</sup>; SÔNIA TERESINHA DE NEGRI<sup>2</sup>  
GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal De Pelotas – [luizahelenacorreat@gmail.com](mailto:luizahelenacorreat@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal De Pelotas – [soniadene gri@gmail.com](mailto:soniadene gri@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal De Pelotas – [geoliveira.ufpel@gmail.com](mailto:geoliveira.ufpel@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

As cidades, locus da maior parte da população que habita a Terra, tem sido produzida a partir de uma lógica que se distancia da natureza. Este processo tem levado a problemas para o meio ambiente e para a população. Diante desses problemas a questão da sustentabilidade tem tomado relevo na sociedade. Este trabalho busca apoiar no desenvolvimento da sustentabilidade urbana a partir das hortas urbanas. O Projeto Hortas Urbanas é um projeto de extensão que tem como objetivo geral propiciar à população a reflexão sobre a sustentabilidade urbana do ponto de vista ambiental, da saúde, econômico e social, incentivando a mudança da paisagem urbana e fortalecendo o caminho para o direito a cidade, a partir de ações efetivas nos bairros da cidade de Pelotas. Neste sentido, o projeto hortas urbanas visa, com uma simples ação, desenvolvimento de hortas, promover mais um passo para caminharmos em direção da sustentabilidade. Seja porque as hortas auxiliam na saúde; seja porque as hortas incentivam o consumo de verduras, chás e legumes; seja porque as hortas são orgânicas e se ancoram na agroecologia melhorando a vida das pessoas e do meio ambiente; seja porque as hortas incentivam um voltar para fazer e não comprar; seja porque as hortas incentivam uma paisagem urbana que permitem combater problemas ambientais; seja porque as hortas envolvem o fazer junto solidariamente. Efetivamente o projeto se apresenta como uma alternativa de cidade, cuja a tarefa será incentivar a organização de hortas urbanas na cidade, mudando a paisagem urbana em direção à sustentabilidade.

Uma discussão importante para este trabalho é desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. O primeiro é um processo, que ainda que possua críticas entorno de sua concepção, ele induz a população a pensar em suprir as necessidades da geração atual, levando em conta as gerações futuras, a essência do desenvolvimento sustentável pode ser descrita pelo mitigar e transformar, enquanto um aponta para o suavizar os danos ambientais o outro transforma de um modo racional os recursos, atenuando assim os estragos causados durante os processos. Já a sustentabilidade é o produto final de um estilo de vida, que utiliza dos recursos ambientais, sem danificar suas fontes ou limitar a capacidade de futuras gerações, priorizando a reciclagem e a reutilização, evitando assim o desgaste dos recursos, sendo esse, um conceito importante para o presente trabalho, sustentabilidade refere-se ao princípio da busca pelo equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e a exploração deles por parte da sociedade, o termo sustentabilidade surge da necessidade de discussão a respeito da forma como a sociedade vem explorando e usando os recursos naturais, pensando em alternativas de preservá-lo evitando, assim, que esses recursos esgotam-se na natureza.



Por meio dos textos de Leff, podemos avançar mais nessa discussão, tanto o saber ambiental quanto o social, retrata um diálogo dos saberes de pessoas que em suas mais distintas diversidades culturais se baseiam em conhecimentos trocados para a obtenção de uma sustentabilidade partilhada. Todo o aprendizado implica em algum conhecimento e a aplicação da sustentabilidade se deve a uma reeducação ambiental, desta forma cria-se novas realidades e abre-se novas possibilidades para futuros sustentáveis.

No artigo Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo dos saberes, Leff (ano), ele resume o ambientalismo como um saber total, seja ele ambiental, econômico ou social, o estabelecer de novas identidades sustentáveis e novos meios de conhecimento para assim se obter uma diferença entre o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade. Mobilizar a racionalidade social e elaborar categorias de sustentabilidade no meio urbano, construir novas realidades mantendo sempre a essência da reutilização dos meios, desde a sua produção até o seu consumo.

O saber ambiental sustentável não necessita de um conhecimento preciso de alguma área específica, e sim da troca de informações coletivas para a aquisição de saberes, analisando as diversas perspectivas no meio em que se está trabalhando e diante de uma interdisciplinaridade, emerge os mais distintos diálogos capazes de transformar perspectivas e criar novos meios sustentáveis para as futuras gerações, poupando assim os meios atuais.

O presente trabalho visa mostrar os desafios de implementar a sustentabilidade ambiental e urbana diante dos percalços e dificuldades do modelo remoto.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa ação como metodologia do projeto possibilita está em estreita associação com uma ação onde os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. THIOLLENT (1986). Os princípios ancorados pelo tipo de pesquisa permitem que possamos refletir, planejar a ação, dialogar sobre a ação com os participantes e propor novas ações. Nesse processo é possível fazer um histórico do processo de cada de constituição de cada horta e identificar as categorias que mais interferem no processo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após um ano de pandemia e de todos os desafios, reunimos diversas formas de como nos comunicar com as comunidades e conseguir manter o projeto em andamento, conseguimos a interação devido a ferramentas importantes como WhatsApp no qual reunimos todos os representantes das comunidades em grupos e debatemos as ações e demandas de cada comunidade, Instagram, que reuni muito a divulgação dos conteúdos e principalmente o Facebook onde foram feitas lives e muito do contato foi por meio desta rede.

Uma das primeiras reuniões do ano de 2021 foi de interação com a comunidade, nela tivemos a participação de grandes influências das hortas em que o projeto se encontra. Tivemos a Participação da Profª da rede municipal, Graziela Rodrigues Ramalho, na qual relatou a situação da precariedade da comunidade do Sítio floresta, no condomínio Roraima mais precisamente, infelizmente devido a pandemia e as restrições de contato, o projeto não pode



atuar como o desejado, embora assim que voltar às atividades é uma meta voltar para esta horta e esta comunidade que apresenta grandes demandas. Representando a UAI (unidade de atendimento infanto juvenil) tivemos a participação da enfermeira Elis, que apresentou assim como os outros as dificuldades da comunidade e o funcionamento das hortas, e esta é importante ressaltar que foi inserida no projeto durante a pandemia, é uma parte do projeto de extrema importância pois trata de uma horta terapia, atuando com jovens que se recuperam no tratamento de dependência química. Na comunidade Cohab Tablada, tivemos a participação da moradora Sônia Macedo, ela relatou as demandas que a horta necessitava no momento e também quais os melhores meios para uma comunicação saudável, assim como o Dr. Alexandre Moch, responsável pelas Hortas da UBS no Py Crespo que apesar de não ter conseguido conectar na reunião, está sempre presente nas redes sociais. No entanto no grupo do Py Crespo temos grande preocupação com o processo de desenvolvimento das hortas, um representante preocupado com o frio solicitou ajuda para fazer estufas, o grupo da engenharia propôs um tipo de construção, mas ele resolveu de uma outra forma, que não foi satisfatória, pois logo o plástico da cobertura rasgou. Agora a proposta é possibilitar outra forma de organização da estufa que seja mais resistente e que seja do gosto da comunidade. é um, por fim temos a Horta centro, que se concentra o grupo de pessoas que plantam tanto em pátio como em vasos, na reunião o representante Maurício apresentou todo apoio ao projeto e relata o Facebook como o melhor meio de contato e visibilidade às demandas que surgem ao longo do tempo.

Apesar de comunidades diferentes, todos afirmam e estabelecem a pandemia como o maior desafio para manter as hortas de pé, mas mesmo com os desafios não medem esforços para uma boa relação e um bom funcionamento das mesmas.

Os assuntos mais debatidos nas reuniões semanais foram em relação às demandas que as hortas apresentaram, assuntos como a melhoria na qualidade do solo, a avaliação do PH do solo, prevenção contra invasores e doenças, assim como apresentações dos diversos cursos que colaboraram com o projeto, e assim outra importante ação do projeto foram a distribuição de sementes, foi efetuado a compra das mesmas e distribuídas em seguida, o projeto produziu um vídeo no qual explicava métodos de plantio e pediu que ao final do ciclo enviassem fotos e vídeos do desenvolvimento das sementes, foi uma forma que encontramos para manter as atividades, sendo que elas poderiam ser plantadas tanto no coletivo quanto separadamente.

Internamente prosseguimos com reuniões semanais que tiveram a de ter palestras sobre Panc's (plantas alimentícias não convencionais) com a Prf<sup>a</sup> Dra<sup>o</sup> Sonia De Negri e suas alunas, e também sobre Pic's (práticas integrativas e complementares) com a Prof<sup>a</sup> Enf<sup>o</sup> Teila Ceolin. Nas nossas lives foram abordados assuntos como Brócolis e funcho onde os alunos da agronomia juntamente com o Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Jerri Zanusso apresentaram formas de plantio e cuidados com o solo, melhor época para a plantação e assuntos afins, e se tratando das engenharias que tiveram a chance de expressar todo seu conhecimento e demonstrar um pouco do que o projeto oferece, como construções sustentáveis e seus derivados, tendo a sua frente o Prof<sup>o</sup> Humberto Vianna, são essas algumas de várias atividades e ações que produzimos durante o ano de 2021.



Demonstrando assim todas as ações que foram propostas e apresentadas, não podemos deixar de pensar na ideia principal do projeto que é a interdisciplinaridade, apesar de nunca termos nos encontrado pessoalmente, apenas nas reuniões, debates e lives, foram de extrema importância para o desenvolver do saber. Citando alguns cursos vemos a geografia como unificadora, tratando tanto do físico quanto do humano, as referências de Leff e Thiolent vem diretamente dela e sendo a base do que fazemos e como queremos, a agronomia por sua vez levanta debates e soluções sobre agricultura ecológica e as ações para solucionar e evitar o uso de fertilizantes, pesticidas e outros prejudiciais a saúde.

Outro grupo grande e de extrema necessidade são das Engenharias, debates e reuniões interessantes foram propostas e ideias como hortas verticais com garrafas pet, árvores frutíferas, entre outras fizeram parte das demandas desse grupo, e por fim a nutrição e áreas da saúde, que fecha com guias alimentares, cartilhas de reeducação alimentar e o incentivo de produtos naturais e o evitar de multiprocessados. A interação que acontece entre os cursos citados, expande o conhecimento e auxilia no desenvolvimento de alunos mais conscientes sobre sustentabilidade e sobre as parcerias dentro da universidade, mesmo apesar de nunca termos nos vistos pessoalmente, a parceria criada foi de suma importância para todos os envolvidos.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante da realidade insustentável que vivemos, é necessário propor um processo de espaço urbano, o qual seja pensado para que todos tenham direito a vida com qualidade. As hortas urbanas são um caminho para isto, elas colocam a ideia de sustentabilidade na prática. Mas nesta caminhada sabemos que não podemos estar sozinhos, é necessário diálogo dos saberes dentro da universidade, entre várias áreas como temos no Projeto Hortas Urbanas e também diálogo com as comunidades. E isto que estamos fazendo, o processo não é simples, não é fácil, mas quando todos sonhos juntos, o sonho torna-se realidade.

As hortas se desenvolveram como puderam devido ao momento, mas poderiam ter se ampliado mais e para novos locais, conseguimos trabalhar a distância mas não é o mesmo que o presencial, muitos novos bolsistas e apoiadores do projeto nunca visitaram as hortas, não conseguiram ter propriedade nos assuntos, conseguimos sim nos apropriar das teorias, mas não da prática, meio tecnológico nenhum consegue substituir o contato com as hortas e com a comunidade, acreditamos sempre no potencial sustentável que as hortas exercem na cidade e queremos logo que possamos voltar a ativa e expandir o projeto o mais longe que puder.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFF, E.L. Compelxidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. Educação&Realidade; Mexico. p.17-24, 2009

TRIPP, David. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005